

Química em Portugal. Criou recentemente o Centro de Formação, colocando à disposição dos professores dos ensinos básico e secundário um conjunto de formações originais e contemporâneas. É também uma preocupação dessas formações que a química seja ensinada de uma forma genuinamente cultural, e que esse modo de ensino possa ser transposto para as salas de aula. Nesse aspeto, livros como **Phosphorus (Entre Vénus e Lúcifer)** são um veículo cultural original e genuíno que tardavam em aparecer. Agora que está

aí, só nos resta ser intoxicados pelos delírios fantásticos da descoberta alquímica daquela pedra que arde ao ar!

[1] G. Wakeham, *J. Chem. Educ.* **1938**, 15, 259–260. DOI: 10.1021/ed015p259.

>

Joaquim Luís Faria

Faculdade de Engenharia, Universidade do Porto
jlfaria@fe.up.pt

António Jorge Andrade de Gouveia – Um Pedaco de Química Portuguesa

>

Sérgio Rodrigues
Alberto Pais
Teresa Pinho e Melo
Ana L. Cardoso
Artur J. M. Valente

“O professor António Jorge Andrade de Gouveia (1905–2002) foi uma personalidade multifacetada, envolvida em diferentes atividades e contribuições para a investigação e ensino da Química, da Ciência, da História da Ciência e do governo universitário, como evocado pelos autores do presente volume. A comunidade química reconhece a sua contribuição para a Química, mas é a faceta de reitor da Universidade de Coimbra que é mais conhecida do público e é recordada no nome de uma rua, junto à placa da qual, crescia, há pouco tempo, um pinheiro. Trata-se de uma feliz coincidência, já que se trata de uma árvore cujos compostos estudou com mestria e diligência num tempo em que não estavam disponíveis os equipamentos que existem hoje. Equipamentos avançados com que Andrade de Gouveia sempre procurou equipar a Universidade de Coimbra.”

É desta forma que começa o posfácio que os autores deste texto escreveram para a publicação da presente obra de homenagem a Andrade de Gouveia. Entretanto, o pinheiro já cresceu mais um pouco. O subtítulo do livro, “Um pedaco de Química Portuguesa,” pode causar estranheza ao público em geral, mas não a um químico. A superfície desse pedaco pode ser fratal, tendo uma superfície quase infinita. Um grão de areia pode conter todo o mundo, como é dito no conhecido poema de William Blake. Os químicos habituados aos paradoxos moleculares e para os quais



António Jorge Andrade de Gouveia

um pedaco é sempre suficientemente macroscópico para conter biliões de biliões de átomos podem ver o mundo nesse bocado. O livro é para os químicos, mostrando a centralidade da química, mas é também para um público mais vasto que queira saber mais sobre o homem e o reitor.

O livro abre com o prefácio de Sebastião Formosinho (1943–2016) e Hugh Burrows (1945–2023) que explicam a razão de ser da obra que se insere num programa mais vasto, para além do homenageado, e que é o empenho das direções do Departamento de Química em homenagear os seus professores por ocasião do centenário do seu nascimento. Esta homenagem, realizada no centenário do nascimento de Andrade de Gouveia, em 2005, levou vários anos até ser publicada, em 2022, na forma deste livro. Segue-se

um capítulo de autoria de Alves da Silva (1925–2016) que, com grande minúcia, acutilância e espírito, traça a biografia do homem de ciência que foi Andrade de Gouveia, desde a sua infância numa aldeia perto da Guarda, até ao final da sua vida. Esta biografia contém vários aspetos que permitem caracterizar melhor o seu tempo, a sua personalidade e as suas circunstâncias. Tem ainda alguns estudos complementares sobre lugares que conheceu e pessoas com quem privou. Este capítulo acabou por ser entregue pela sua viúva, Lídia Brandão, pois não estava ainda concluído na altura do seu falecimento. Sebastião Formosinho, no capítulo seguinte realça o papel de Andrade de Gouveia na estruturação e desenvolvimento da Escola de Química de Coimbra. É bastante interessante seguir essa análise para perceber como se investigava e publicava, na altura, em Química na Universidade de Coimbra. No capítulo seguinte, Victor Crespo (1932–2014) traça uma visão cosmopolita do governo das universidades públicas em diferentes países. Este capítulo, escrito ainda antes da implementação do processo de Bolonha, em 2006, permite uma comparação das universidades da altura. Segue-se um capítulo da autoria de Amorim da Costa que realça o homem das “duas culturas” que foi também Andrade de Gouveia. De facto, António Amorim da Costa foi também protagonista e testemunha, sobretudo a partir da década de 1960, dos interesses e realizações de Andrade de Gouveia no âmbito da História e Filosofia das Ciências e da vontade e prática da internacionalização desta área. Finalmente, há um capítulo de Augusto Correia Cardoso que realça a contribuição de Andrade de Gouveia para as edificações universitárias. O livro termina com um breve posfácio da autoria dos autores deste texto.

O Professor António Jorge Andrade de Gouveia (1905–2002) foi uma personalidade multifacetada envolvida em diferentes atividades e contribuições para a investigação e ensino da química, ciência e história da ciência e governo universitário, como evocado pelos autores do presente volume. A comunidade química reconhece a sua contribuição para a química, mas é a faceta de Reitor da Universidade de Coimbra que é mais conhecida do público. Esta obra traça um retrato vivo e profundo da sua vida e herança científica.

A imprensa da Universidade de Coimbra (IUC), contando com milhares de autores e títulos, fez no ano passado 250 anos da sua fundação. Não deixou, no entanto, de se modernizar e aderiu há algum tempo ao acesso aberto e os livros são indexados nas principais bases de dados. Esta obra pode ser obtida online no sítio da IUC (monographs.uc.pt/iuc/catalog/book/299). Embora também possa ser obtida em papel (livrariadaimprensa.uc.pt/produto/antonio-jorge-andrade-de-gouveia-um-pedaco-de-quimica-portuguesa/), o facto de estar integralmente *online* permite que seja acedido por um público alargado. É o que queremos: que Andrade Gouveia seja mais bem conhecido.



Imprensa da Universidade de Coimbra, Coleção Ciências e Culturas
ISBN: 978-989-26-1807-4
DOI: 10.14195/978-989-26-1808-1
Páginas: 228
Edição: outubro 2022

>

Alberto Pais

Departamento de Química
da Universidade de Coimbra
pais@qui.uc.pt

>

Ana L. Cardoso

Departamento de Química
da Universidade de Coimbra
ana.lucia.lobes@uc.pt

>

Artur J. M. Valente

Departamento de Química
da Universidade de Coimbra
avalente@ci.uc.pt

>

Sérgio Rodrigues

Departamento de Química
da Universidade de Coimbra
spjrodrigues@uc.pt

>

Teresa Pinho e Melo

Departamento de Química
da Universidade de Coimbra
tmelo@ci.uc.pt